

Demonstrações Financeiras

Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. – ECOSUL

31 de dezembro de 2003 e 2002

Com Parecer dos Auditores Independentes

Índice

Parecer dos Auditores Independentes	2
Relatório da Administração.....	3
Demonstrações Financeiras Auditadas	
Balancos Patrimoniais	7
Demonstrações do Resultado	9
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	10
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	11
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	12

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.

Administradores e Acionistas da

Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. - ECOSUL

Examinamos os balanços patrimoniais da **Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. - ECOSUL**, levantados em 31 de dezembro de 2003 e 2002 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. - ECOSUL**, em 31 de dezembro de 2003 e 2002, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Porto Alegre, 23 de janeiro de 2004

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/0-6/S/RS

Marcos Antonio Quintanilha
Contador CRC - 1SP 132776/O-3/T-SC/S-RS

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC - 1SP 192685/O-9/S-RS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EXERCÍCIO 2003

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Empresa Concessionária de Rodovias do Sul – Ecosul, referentes ao exercício de 2003 e de 2002, elaborados de acordo com os dispositivos da Lei das Sociedades por Ações e normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

AMBIENTE ECONÔMICO E DESEMPENHO DA COMPANHIA NO EXERCÍCIO

O ano 2003 fechou com um “empate” entre os que temiam uma crise macroeconômica produzida pelo novo governo e quem tinha a esperança que o governo realizasse uma eficiente política social.

Foi na área econômica onde o governo colheu os melhores resultados, tais como: o menor índice de risco-país em cinco anos, o dólar cotado abaixo de R\$ 3,00, o recorde histórico da bolsa de valores, o retorno do fluxo externo e a inflação de volta a um dígito.

O preço pago por isto foi um ano sem crescimento, que deixou o Brasil na “linha d’água”, salvo por alguns fatos extraordinários: a agricultura colheu 122 milhões de toneladas de grãos, 25 milhões a mais do que no ano anterior e o país exportou U\$ 10 bilhões a mais. O Porto de Rio Grande, principal saída da safra gaúcha, registrou crescimento nas exportações da soja na ordem de 60%, com relação aos volumes registrados no ano anterior.

Para a Ecosul, o ano 2003 começou com a aprovação tardia do reajuste tarifário contratual, o qual foi concedido apenas no dia 22 de fevereiro, 53 dias após a data prevista contratualmente.

O comportamento do tráfego ao longo do ano registrou uma diminuição de 7% no número de veículos de passeio, equilibrada por um crescimento no número de veículos comerciais de 6,4%. O resultado desse comportamento sobre a receita foi positivo, fechando arrecadação do ano em 33,5 milhões de reais, com um aumento real (descontado o reajuste tarifário contratual) em relação ao ano 2002 de 15,8%.

A principal causa do aumento da arrecadação está relacionada à super safra de grãos (soja e trigo) no período, conjuntamente com o aumento das exportações através do Porto de Rio Grande.

E bom ressaltar que, em razão das datas de início de cobrança, 2003 foi o primeiro ano em que todas as praças de pedágio previstas para a Concessão estiveram integralmente em operação.

A Ecosul apresentou no ano 2003 um Lucro Operacional bruto de R\$ 13,96 milhões, 50% a mais com respeito ao L.O. do ano 2002. Os altos custos de amortização dos

investimentos iniciais, compensados com os baixos níveis inflacionários e a conseqüente contenção dos custos financeiros, levaram a fechar o exercício 2003 com um prejuízo de apenas 0,87 milhões de reais, valor inferior aos realizados em períodos anteriores.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A Ecosul, através de duas integralizações de debêntures no valor líquido de R\$ 14,3 milhões, conseguiu em 2003 completar a mudança no perfil da própria dívida, começada no final do ano 2002, equilibrando-a com o plano de negócios da Concessão. O fato permitiu que a Concessionária atingisse o equilíbrio das despesas financeiras e a definitiva auto-suficiência de recursos.

No mês de setembro começou a constituição da reserva monetária para o pagamento da primeira parcela de amortização das debêntures da Primeira Emissão em circulação. A reserva atingiu em 31 de Dezembro o saldo de R\$ 2,65 milhões.

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA O 2004

Sendo as rodovias do Pólo de Pelotas as principais vias de escoamento da safra dos produtos agrícolas da região gaúcha e confirmada a boa expectativa desta para o 2004, o valor da arrecadação para o próximo ano, descontado o reajuste contratual, deverá atingir um nível superior ao do ano 2003.

Por outro lado, o perdurar dos atuais índices inflacionários vai permitir manter as despesas financeiras controladas. A obtenção do primeiro resultado econômico de exercício positivo no ano 2004 será a principal meta da Companhia.

Concluir o processo de re-equilíbrio econômico e financeiro da Concessão junto ao Poder Concedente, processo já começado no ano 2003 com a apresentação do Novo Programa de Exploração Rodoviária (PER) do Pólo Pelotas, é outra das principais metas para o próximo ano.

INVESTIMENTOS

A Ecosul cumpriu, no 2003, com o programa de investimentos estabelecido no Contrato. Os investimentos realizados foram direcionados para as áreas de recuperação e manutenção de rodovias, infraestrutura nas praças de pedágio e sistemas de operação e monitoramento. Ao todo foram investidos R\$ 6,2 milhões no Pólo Rodoviário de Pelotas, ao longo de 2003.

As principais obras realizadas resumem-se nas seguintes atividades:

- Recuperação estrutural dos acostamentos-35 km
- Recuperação estrutural de pista de rolamento
- Revitalização de sinalização horizontal-185 km

Também foram realizadas obras dirigidas para melhorar a segurança, tais como:

- Implantação de 3ª pista - km 452,200 ao 453,400 – BR 116
- Reformulação do trevo de acesso à Av. Duque de Caxias conhecido como trevo da UFPEL- Km 66,8- BR 392
- Reformulação trevo de acesso à Canguçu – km 118,400

ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Para a segurança e tranquilidade de quem trafega pelas rodovias administradas pela Ecosul, o Serviço de atendimento ao Usuário funciona às 24 horas por dia, oferecendo socorro mecânico, serviço de guincho e serviço médico de emergência.

Em 2003 foram realizados 9.542 socorros mecânicos e 1.615 atendimentos de socorro médico. O serviço de ouvidoria atendeu 17.237 pedidos, conquistando o objetivo de aproximar o usuário da concessionária. Os Postos de Serviço e Informação ao Usuário (PSIU) foram mais um importante elo de ligação entre a empresa e as pessoas que utilizam as estradas do pólo de Pelotas. Durante o ano, 110.580 usuários visitaram as 3 casas localizadas nas BRs 116 e 392.

AÇÕES SOCIAIS

Em 2003 a Ecosul desenvolveu e executou projetos sociais nas áreas da saúde, educação e assistência social.

Durante o período da safra nacional de soja, no mês de maio, foi realizada a primeira etapa do Programa **Saúde na Estrada**. No mês de junho foi lançada a **Campanha do agasalho** da Ecosul, que durou 40 dias. Em parceria com uma rádio comunitária da cidade foram arrecadados e distribuídos milhares de peças de roupas.

Em setembro, durante a **Semana Nacional do trânsito** (18 a 25), foi desenvolvido uma programação educativa em diversos municípios que compõem o Pólo Rodoviário de Pelotas. O resultado foi compensador e o retorno dos usuários sobre o projeto foi positivo. No mês de Outubro, em comemoração ao **Dia das Crianças**, foi desenvolvido um “gibi” sobre trânsito, que foi entregue pelos arrecadadores de pedágio no dia 12 de outubro, junto com um brinde para os pequenos. O material também foi distribuído nos Postos de Serviço e Informação ao Usuário da Ecosul.

Em Dezembro a Ecosul proporcionou a alegria de 1000 crianças pobres na cidade de Rio Grande, através da doação de brinquedos para a realização do **Natal Solidário**.

RECURSOS HUMANOS

Neste ano mais de 400 profissionais estiveram envolvidos nas atividades do Pólo Rodoviário de Pelotas. No final de 2003, o quadro da empresa compõe-se de 225 colaboradores e 272 funcionários terceirizados. Ao longo do 2003, foram admitidos 45 funcionários e demitidos 44.

Buscando qualificar sua equipe de profissionais e os serviços prestados ao usuário, a Ecosul investiu em 2003 em assessorias na área de Gestão de Pessoas. No mês de Agosto iniciamos um programa específico para valorizar os recursos humanos da Empresa.

Ao longo de todo o ano foram disponibilizados recursos para treinamentos externos, tocando temas relativos á legislação trabalhista, impostos federais, contabilidade e atendimento ao usuário, totalizando mais de 200 horas de cursos de formação.

Também foram realizados cursos e treinamentos internos, totalizando 76 horas, com a participação de 225 colaboradores. Os cursos internos tocaram aspectos como qualidade de vida no trabalho, motivação e relações interpessoais, curso de desenvolvimento das habilidades de liderança e treinamento para atender emergências ambientais.

AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Instrução CVM No 381/03, a Ecosul informa que a Ernst & Young Auditores Independentes S/C, contratada para a prestação de serviços de auditoria das demonstrações financeiras da Companhia, não presta serviços não relacionados á auditoria independente.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Ecosul – Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S/A, agradece a todos que souberam reconhecer ao longo de 2003 o trabalho realizado no pólo rodoviário de Pelotas, manifestado publicamente pelos milhares de usuários que receberam um serviço qualificado. Agradece á Agencia Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, acionistas, colaboradores, órgãos de imprensa, fornecedores e instituições financeiras pela confiança depositada em nossa concessionária. Trabalhamos pelo desenvolvimento da metade sul do Rio Grande, buscando em conjunto com os governantes e com a comunidade, abrir os caminhos para a retomada do crescimento e da prosperidade.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002
(Expressos em reais)

ATIVO

	2003	2002
Circulante		
Disponibilidades	257.338	675.250
Aplicações financeiras	-	173.983
Aplicações financeiras vinculadas	2.941.150	-
Contas a receber de clientes	411.342	98.604
Adiantamentos a fornecedores	15.020	542
Impostos a recuperar	20.880	27.036
Outros créditos	20.031	61.680
Despesas pagas antecipadamente	755.518	603.377
	4.421.279	1.640.472
Realizável a longo prazo		
Despesas pagas antecipadamente	1.055.502	1.035.007
	1.055.502	1.035.007
Permanente		
Imobilizado	32.308.309	32.434.549
Diferido	6.611.401	9.645.675
	38.919.710	42.080.224
Total do ativo	44.396.491	44.755.703

PASSIVO

	2003	2002
Circulante		
Fornecedores	2.323.343	1.559.607
Fornecedores – partes relacionadas	-	550.316
Empréstimos e financiamentos	417.453	7.482.375
Debêntures	7.999.755	106.675
Obrigações sociais e trabalhistas	614.189	805.712
Obrigações fiscais	657.785	1.184.100
Programa de parcelamento especial - PAES	170.306	-
Seguros a pagar	317.247	267.898
Outras exigibilidades	384.376	867.281
	12.884.454	12.823.964
Exigível a longo prazo		
Fornecedores – partes relacionadas	-	8.682.127
Empréstimos de acionistas	-	155.087
Empréstimos e financiamentos	53.049	255.097
Debêntures	23.190.651	13.916.340
Programa de parcelamento especial - PAES	1.355.620	-
Obrigações fiscais	11.555	782.533
Outras exigibilidades	36.709	556.185
	24.647.584	24.347.369
Patrimônio líquido		
Capital social	17.600.000	17.600.000
Adiantamentos para futuro aumento de capital	155.087	-
Prejuízos acumulados	(10.890.634)	(10.015.630)
	6.864.453	7.584.370
Total do passivo	44.396.491	44.755.703

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002
(Expressos em reais)

	2003	2002
Receita operacional bruta		
Receita com arrecadação de pedágio	33.503.263	24.939.359
Outras receitas	37.759	21.330
	33.541.022	24.960.689
Deduções da receita operacional bruta		
Impostos sobre a arrecadação	(3.246.125)	(2.156.845)
Receita operacional líquida	30.294.897	22.803.844
Custo dos serviços prestados	(16.328.058)	(13.483.698)
Resultado operacional bruto	13.966.839	9.320.146
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas gerais e administrativas	(7.320.577)	(6.785.688)
Remuneração de administradores	(691.629)	(609.496)
Despesas financeiras, líquidas	(6.812.731)	(9.295.090)
Outras despesas	(35.277)	(291.838)
	(14.860.214)	(16.982.112)
Resultado operacional líquido	(893.375)	(7.661.966)
Resultado não operacional	18.371	(44.859)
Prejuízo do exercício	(875.004)	(7.706.825)
Prejuízo por ação	(0,05)	(0,44)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002
(Expressos em reais)

	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2001	17.600.000	155.087	(2.308.805)	15.446.282
Reversão adiantam. p/fut. aumento capital	-	(155.087)	-	(155.087)
Prejuízo do exercício	-	-	(7.706.825)	(7.706.825)
Saldos em 31 de dezembro de 2002	17.600.000	-	(10.015.630)	7.584.370
Transferência p/futuro aumento de capital	-	155.087	-	155.087
Prejuízo do exercício	-	-	(875.004)	(875.004)
Saldos em 31 de dezembro de 2003	17.600.000	155.087	(10.890.634)	6.864.453

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002
(Expressos em reais)

	2003	2002
Origens de recursos:		
Das operações:		
Prejuízo do exercício	(875.004)	(7.706.825)
Itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciações e amortizações	9.353.348	8.850.025
Baixa de bens do permanente	23.688	136.294
Total das origens das operações	8.502.032	1.279.494
De acionistas e terceiros:		
Transferência (reversão) de adiantamento para futuro aumento de capital	155.087	(155.087)
Aumento de exigível a longo prazo	300.215	10.975.391
Total das origens	8.957.334	12.099.798
Aplicações de recursos:		
Aumento do realizável a longo prazo	20.495	1.035.007
Aumento do imobilizado	6.216.522	5.473.279
Aumento do diferido	-	242.415
Total das aplicações de recursos	6.237.017	6.750.701
Aumento do capital circulante líquido	2.720.317	5.349.097
Ativo circulante		
No fim do exercício	4.421.279	1.640.472
No início do exercício	1.640.472	797.289
	2.780.807	843.183
Passivo circulante		
No fim do exercício	12.884.454	12.823.964
No início do exercício	12.823.964	17.329.878
	60.490	(4.505.914)
Aumento do capital circulante líquido	2.720.317	5.349.097

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2003 e 2002

(Expressos em reais)

1. Contexto Operacional

A Empresa Concessionária de Rodovia do Sul S.A. – ECOSUL foi constituída em 19 de janeiro de 1998, com início de suas operações em 1º de março de 2001. A Ecosul tem como objeto social exclusivo a exploração, pelo regime de concessão, das seguintes rodovias e trechos, integrantes do denominado Pólo de Pelotas:

Rodovia	Trecho	Extensão (Km)
BR 116	Pelotas / Camaquã	123,4
BR 116	Pelotas / Jaguarão	137,1
BR 293	Pelotas / Bagé	161,1
BR 392	Pelotas / Rio Grande	73,8
BR 392	Pelotas / Santana da Boa Vista	128,4

A concessão, pelo prazo de 25 anos e mediante a cobrança de pedágios, consiste na manutenção e melhoria dos sistemas de operação, recuperação das rodovias existentes, conservações preventivas, implantação de sistemas de controles de tráfego e atendimento aos usuários. Ao término do período de concessão, retornam ao poder concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário.

Em 23 de fevereiro de 2001, o Ministério dos Transportes autorizou a cobrança de pedágio a partir de março de 2001, em 3 (três) praças já instaladas, sendo 2 (duas) na BR 116 no trecho Pelotas/Camaquã e 1 (uma) na BR 392 no trecho Pelotas/Rio Grande, culminando assim, com a entrada parcial das operações da Companhia. Em março de 2002 entraram em operação as demais Praças de Pedágio, em número de 2 (duas), instaladas na BR 392 no trecho Pelotas/Santana da Boa Vista e na BR 116 no trecho Pelotas/Jaguarão passando a Companhia a estar em plena atividade.

2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

3. **Resumo das Principais Práticas Contábeis**

a) Apuração do resultado

As receitas de pedágio são reconhecidas quando da passagem dos usuários pelas praças de pedágio e registradas segundo o regime de competência. As demais receitas e as despesas também são reconhecidas pelo regime de competência.

b) Aplicações financeiras vinculadas

As aplicações financeiras são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excede o valor de realização.

c) Impostos a Recuperar

Refere-se a imposto de renda sobre aplicações financeiras que serão compensados com tributos federais

d) Despesas Pagas Antecipadamente

Ativo circulante

Substancialmente, representada por apólices de seguros de garantia de exploração, riscos de engenharia, RCF e veículos, bem como por gastos com emissão e custos de venda das debêntures. São registradas ao custo e estão apresentadas líquidas das apropriações efetuadas até a data do balanço.

Realizável a longo prazo

Representada por gastos com emissão e custos de venda das debêntures e são registradas ao custo, sendo apropriadas no resultado a partir da integralização das debêntures, até o vencimento final no 5º dia útil de outubro de 2007.

e) Imobilizado

É registrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, a qual é calculada pelo método linear, em função do prazo de vida útil estimada dos bens, como descrito na nota 6, que não ultrapassam o período da concessão.

f) Diferido

Formado pelos resultados pré-operacionais sendo registrados ao custo. A amortização foi iniciada a partir da cobrança dos pedágios (março de 2001 e 2002), num prazo máximo de 5 anos.

g) Demais ativos e passivos

São registrados por seus valores nominais conhecidos ou estimados, atualizados até a data do balanço, quando aplicável.

h) Taxa de fiscalização

É calculada pelo percentual de 1% sobre a Receita de Arrecadação de pedágio, sendo provisionada mensalmente em favor da ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestres), classificada na rubrica de “Despesas gerais e administrativas” na demonstração do resultado.

4. Aplicações Financeiras Vinculadas

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Recursos para amortização de debêntures	2.651.893	-
Recursos para liquidação de remuneração	289.257	-
	2.941.150	-

Conforme escritura pública de debêntures a Companhia deve reter parte de suas receitas com arrecadação para o pagamento da remuneração e amortização anual das debêntures emitidas. Tais recursos encontram-se aplicados junto a instituições financeiras de primeira linha, sob a forma de Certificados de Depósitos Bancários (CDB), com remuneração média de 98% a.a. do CDI e devendo permanecer indisponíveis para livre movimentação por um período de aproximadamente um ano.

5. Despesas Pagas Antecipadamente

	<u>2003</u>		<u>2002</u>	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Despesas com debêntures	372.530	1.055.502	269.957	1.035.007
Prêmios de seguros e IOF	374.961	-	326.944	-
Outras	8.027	-	6.476	-
	755.518	1.055.502	603.377	1.035.007

6. Imobilizado

		Taxas anuais de depreciação	2003	2002
Móveis e utensílios	10		196.285	173.150
Máquinas e equipamentos	10		1.017.759	832.792
Equipamentos de informática	20		202.809	181.159
Direito de uso de software	20		256.577	249.881
Equipamentos de comunicação	10		483.093	138.633
Equipamentos e sistemas de operação e monitoração	10		335.046	89.043
Terrenos	-		9.000	9.000
Edificações	4		2.601.544	2.585.941
Instalações	6 a 33		758.347	753.222
Veículos	20		103.362	105.298
Painéis publicitários	4		35.273	20.943
Marcas e patentes	10		915	915
Pavimentos	16,67		30.461.134	26.055.067
Obras de artes especiais	6,67		277.520	271.637
Sinalizações verticais e horizontais	16,67		4.662.492	4.525.939
Terraplenos e estruturas de contenção	6,67		801.371	789.111
Terraplenagem	16,67		148.041	147.503
Drenagem e obras de arte correntes	16,67		1.224.324	1.143.504
Sistemas de arrecadação	10		3.097.017	3.049.895
Faixa de domínio	-		76.277	76.277
Melhoramentos de trechos	10		937.404	293.845
			47.685.590	41.492.755
Depreciação acumulada			(15.377.281)	(9.058.206)
			32.308.309	32.434.549

As depreciações são contabilizadas como custo dos serviços prestados totalizando R\$ 6.319.074 em 2003 (R\$5.842.732 em 2002).

7. Diferido

	2003	2002
Resultados pré-operacionais acumulados	15.153.359	15.153.359
Amortização acumulada	(8.541.958)	(5.507.684)
	6.611.401	9.645.675

As amortizações do ativo diferido foram contabilizadas como despesas gerais e administrativas totalizando R\$ 3.034.274 em 2003 (R\$3.007.293 em 2002).

8. Fornecedores

	2003	2002
Asfalto Califórnia S/A	730.207	-
Labore Engenharia Ltda.	406.960	113.400
Consórcio Triunfo / SBS	270.033	-
Betunel Indústria e Comércio Ltda	-	301.500
Construtora Triunfo S.A.	-	204.206
Tesc Indústria e Comércio Ltda.	54.366	200.000
SRM Socorro Médico Ltda.	113.968	143.961
Outros	747.809	596.540
	2.323.343	1.559.607

9. Empréstimos e Financiamentos

	2003		2002	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Para capital de giro	406.470	-	7.431.603	183.333
Para financiamento do imobilizado	10.983	53.049	50.772	71.764
	417.453	53.049	7.482.375	255.097

Os empréstimos para capital de giro estão sujeitos a juros pré-fixados de 1,45% a.m. acima do CDI e têm vencimento final em 2004, sendo garantidos por aval dos acionistas. Os financiamentos do imobilizado referem-se a Finame junto ao Banco Bradesco com juros pré-fixados de 0,4867% a.m. acima da TJLP e têm vencimento final em 2006, tendo como garantia a alienação fiduciária dos bens financiados.

10. Debêntures

Em 1º de setembro de 2001 a Companhia procedeu ao lançamento de debêntures, com as seguintes características:

Numero de registro na CVM	CVM/SRF/DEB/2002/015
Forma	Escriturais e não conversíveis em ações
Quantidade Emitida	30.000
Valor Nominal Unitário na Data da Emissão	R\$ 1.000,00
Valor Nominal Unitário Atualizado em 31/12/03	R\$ 1.400,76
Fator de Atualização	IGP-M número índice
Remuneração Mensal	Juros de 0,7208% am, mais 3% da Receita Operacional Líquida
Vencimento da Remuneração	5º dia útil do mês subsequente a apuração
Vencimento da Amortização	25% - 5º dia útil de outubro de 2004 25% - 5º dia útil de outubro de 2005 25% - 5º dia útil de outubro de 2006 25% - 5º dia útil de outubro de 2007
Reserva para Pagamento da Remuneração	Retenção em conta de depósito (aplicação) vinculado de 40% da receita diária a partir do 20º dia de cada mês até atingir o valor de remuneração.
Reserva para Pagamento da Amortização	Retenção em conta de depósito (aplicação) vinculado de 30% da receita diária a partir do 25º mês, iniciando no 6º dia de cada mês. A retenção mensal é limitada a 1/12 da parcela vincenda.
Instituição Depositária das Debêntures	Banco Itaú S/A
Local de Pagamento	CBLC
Instituição Responsável pela conta de Reserva	Banco Bradesco S/A
Agente Fiduciário	Oliveira Trust DTVM

De outubro 2002 a abril 2003 a Companhia colocou no mercado 22.826 debêntures para terceiros, no valor original de R\$ 28.897.895. Em 31 de dezembro de 2003, 7.174 debêntures encontravam-se em tesouraria para colocação no mercado secundário.

Os valores relativos às reservas para pagamentos da remuneração das debêntures, bem como à sua amortização, estão destacados na nota 4.

A posição das debêntures em 31 de dezembro de 2003 era a seguinte:

	2003		2002	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Remuneração	285.022	-	106.675	-
Amortização	7.714.733	23.190.651	-	13.916.340
	7.999.755	23.190.651	106.675	13.916.340

11. Obrigações Fiscais

	2003		2002	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
IRRF	25.774	-	21.091	-
ISS – parcelamentos	118.602	11.555	268.322	119.064
ISS	406.325	-	423.583	-
PIS	18.603	-	72.933	118.151
COFINS	88.481	-	398.171	545.318
	657.785	11.555	1.184.100	782.533

12. Programa de Parcelamento Especial - PAES

A companhia aderiu ao novo programa de parcelamento especial para impostos federais e previdenciários, como facultado pela Lei 10.684. Os pedidos de parcelamento foram protocolados em 23 e 24 de julho de 2003, respectivamente.

Para ambos os parcelamentos o prazo será de 120 meses corrigidos pela TJLP sem qualquer garantia.

Os valores inclusos nesse programa especial de parcelamento, bem como os efeitos dele decorrentes estão abaixo apresentados:

	Contribuições previdenciárias	Impostos federais	Total
Principal	472.120	776.011	1.248.131
Multa e juros	169.273	499.723	668.996
Total de débitos fiscais incluídos no PAES	641.393	1.275.734	1.917.127
Redução de 50% da multa conforme Lei	(34.334)	(146.879)	(181.213)
Débitos consolidados			1.735.914
Amortizações ocorridas até 31.12.2003			(209.988)
Saldo em 31 de dezembro de 2003			<u>1.525.926</u>
(-) total do circulante			<u>170.306</u>
Total do exigível a longo prazo			<u><u>1.355.620</u></u>

O benefício advindo da redução de 50% de multa, no valor de R\$181.213, foi alocado à rubrica “despesas financeiras”, para efeito de elaboração das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003.

13. Arrendamentos Mercantis

Em 2003 a empresa liquidou junto a instituições financeiras operações de leasing de veículos, cujos pagamentos mensais eram reconhecidos ao resultado conforme o vencimento das parcelas. No exercício de 2003 foram registrados como despesa o valor de R\$51.663 (R\$ 145.573 em 2002).

14. Saldos com Partes Relacionadas

Fornecedores:

Correspondiam, em 31 de dezembro de 2002, aos valores devidos ao Consórcio ETIS formado pelas empresas EBEC S/A, TRIUNFO S/A, IVAÍ S/A e SBS LTDA., relativos a serviços de recuperação, conservação e melhorias das estradas compreendidas pelo Pólo Rodoviário de Pelotas, suportados por contrato firmado entre as partes.

A composição do saldo com o Consórcio Etis é assim demonstrada:

Consórcio Etis	2003	2002
Serviços de recuperação de melhorias registradas no ativo imobilizado	-	24.089.294
Serviços de manutenção de rodovias lançadas no resultado	-	3.844.514
Juros apropriados no resultado	-	9.736.863
(-) Pagamentos efetuados ao Consórcio Etis	-	(28.438.228)
Total	-	9.232.443
(-) total do circulante	-	(550.136)
Total do exigível a longo prazo	-	8.682.127

Durante 2003 o saldo devido ao Consórcio Etis foi integralmente liquidado, por meio da obtenção de recursos advindos do lançamento de debêntures por parte da Companhia.

Em 2003 o saldo a pagar a partes relacionadas, registrado na rubrica de fornecedores, totaliza R\$270.033 e refere-se ao Consórcio Triunfo / SBS, conforme demonstrado na nota 8. As operações de compra são realizadas em condições normais de mercado.

Empréstimos de Acionistas:

	2003	2002
PRIMAV Ecorodovias S/A.	-	30.611
SBS Engenharia e Construção Ltda	-	19.028
Triunfo Participações e Investimentos S/A	-	105.448
	-	155.087

Os valores devidos aos acionistas foram reclassificados, em 27 de outubro de 2003, para o patrimônio líquido, como adiantamento para aumento de capital, conforme deliberado pela Assembléia Geral Extraordinária naquela data.

15. Seguros

A Companhia adota uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos e a sua relevância. A importância segurada totaliza R\$ 29.622.419 os quais referiam-se a garantia da execução para exploração do complexo rodoviário denominado Pólo Pelotas, em favor do Ministério dos Transportes com vencimento em 03 de junho de 2004 e de riscos patrimoniais, de engenharia, lucros cessantes e responsabilidade civil com vencimento em 03 de agosto de 2004.

16. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social é de R\$ 17.600.000, representado por 17.600.000 ações ordinárias, sem valor nominal, assim distribuídas:

	<u>Ações</u>
Primav Ecorodovias S/A	8.799.996
Ivai Engenharia de Obras S/A	4.135.998
Triunfo Participa. E investimentos S/A	4.135.998
SBS Engenharia e Construções Ltda.	528.000
Marco Antônio Cassou	1
João Alberto Gomes Bernacchio	1
Carlo Alberto Bottarelli	1
Luiz Fernando W. de Carvalho	1
Diego Beltrán Savino	1
Nelson Sperb Neto	1
Pedro Beltrão Fraletti	1
Sérgio de Oliveira Ribas	1
	<u>17.600.000</u>

b) Capital autorizado

O Capital Social da Companhia poderá ser aumentado de forma total ou parcial até atingir o limite de R\$30.000.000 mediante deliberação da Assembléia de Acionistas que fixará o preço da emissão e as demais condições da respectiva colocação.

c) Dividendos

O Estatuto Social da Companhia prevê a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma prevista na Lei das Sociedades Anônimas.

17. Instrumentos financeiros

A Companhia apresenta algumas operações que podem ser diretamente interpretadas como “Instrumentos Financeiros”, conforme determina a Instrução CVM 235/95. Entretanto, nenhuma delas resulta em efeitos relevantes de ganho ou perda futuro nas demonstrações contábeis, considerando valores e taxas de mercado. Em 31 de dezembro de 2003 as principais operações foram:

Aplicações Financeiras - as aplicações demonstradas na nota 4, estão atualizadas de acordo com as taxas pactuadas junto às Instituições Financeiras, sem nenhuma expectativa de geração de perdas para a Companhia.

Empréstimos e Financiamentos - conforme demonstrado na nota 9, as operações de empréstimos existentes foram contratadas com base em taxas pré-fixadas e em condições usuais de mercado.

Risco de Preço e Valor de Mercado – As tarifas de pedágio cobradas nas cinco praças de pedágio são reguladas pelo poder concedente através do contrato de concessão o qual prevê reajustes anuais.

Risco de Mercado – O preço do petróleo no mercado internacional e por consequência o aumento nos combustíveis e no asfalto (matéria prima para restauração das rodovias) pode representar um fator externo com influência direta no mercado de concessões de rodovias. A companhia não tem conhecimento de qualquer manifestação por parte do governo federal ou processo judicial que possa vir a prejudicar suas atividades.

Risco de Engenharia – Nas rodovias sob sua concessão, predomina o traçado suave com longas tangentes e curvas de grandes raios com aterros estáveis com poucos cortes e pouca altura o que representa um baixo risco de interrupção.

18. Imposto de Renda e Contribuição Social

Não foram constituídas as provisões para imposto de renda e contribuição social correntes visto não haver bases tributáveis para as mesmas.

Adicionalmente, os montantes acumulados de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, de caráter imprescritível, bem como as diferenças temporariamente indedutíveis, estavam assim sumariados:

	2003	2002
Prejuízos fiscais	10.176.462	9.297.897
Base negativa de contribuição social	8.109.691	7.247.656
Diferenças temporárias de imposto de renda	36.710	32.547
Diferenças temporárias de contribuição social	36.710	32.547
Potencial benefício		
Potencial benefício IRPJ	2.553.293	2.332.611
Potencial benefício CSLL	733.176	655.218

O potencial benefício que representa o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social, serão obtidos à medida que os lucros tributáveis forem gerados em exercícios futuros. Tais benefícios, no entanto, não foram reconhecidos pela Companhia em 31 de dezembro de 2003 e 2002, tendo em vista a não existência de histórico de lucratividade em suas operações.